

# Discutindo gênero e autorrepresentação feminina a partir da produção cordelística e paraibana: uma proposta para o EM<sup>1</sup>

Discussing gender and female self-representation from on cordelista and paraibana production: a proposal for EM

 Chrisllyne Farias da Silva

 Marcelo Vieira da Nóbrega

**Resumo:** O ensino de literatura e a sua relação com a formação de leitores tem sido foco de pesquisas e discussões acadêmicas que objetivam possíveis reconfigurações no modelo tradicional, principalmente no que concerne à prática de leitura literária no Ensino Médio (Kelafás, 2012; Dalvi, 2013). Neste sentido, essa pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica e documental, pretende apresentar uma proposta de sequência didática para uma turma de 1ª série do EM refletindo acerca das relações de gênero presentes no *corpus* intitulado *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado* (2022), do coletivo paraibano Marias da Poesia. Os resultados parciais demonstram que a experiência efetiva da leitura literária com o cordel contribui para que os alunos, além de ampliarem o repertório sociocultural, incluam vivências

---

Chrisllyne Farias da Silva. Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela UEPB.

Marcelo Vieira da Nóbrega. Doutor em Linguística. Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq).

1. Este artigo é um recorte da monografia intitulada *A leitura do cordel de autoria feminina à luz da produção poética de cordelistas paraibanas do coletivo marias da poesia: da crítica à sala de aula* defendida em 2022 para obtenção do título de licenciada em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba. .

das tradições orais a partir da abordagem das relações de gênero e representações femininas presentes na obra em análise.

**Palavras-chave:** Relações de gênero. Literatura de cordel. Produção paraibana. Ensino Médio.

**Abstract.** The teaching of literature and its relationship with the development of readers has been the focus of research and academic discussions aiming at possible reconfigurations in the traditional model, especially regarding the practice of literary reading in high school (Kelafás, 2012; Dalvi, 2013). In this sense, this applied research, of a bibliographical and documentary nature, aims to present a proposal for a didactic sequence for a 1st-year high school class, reflecting on gender relations present in the corpus entitled “No woman deserves to have her right denied” (2022), by the collective “Marias da Poesia” from Paraíba. Partial results demonstrate that the effective experience of literary reading with “cordel” contributes to students not only expanding their sociocultural repertoire but also incorporating experiences from oral traditions through the approach to gender relations and female representations present in the analyzed work.

**Keywords:** Gender relations. Literature of cordel. Paraíba production. High school.

## Introdução

O ensino de literatura e a sua relação com a formação de leitores têm sido o foco de discussões e pesquisas que buscam contribuir para uma possível reformulação do ensino tradicional, este que, historicamente, se limita à informação, a partir da historicização e características literárias, não contribuindo com uma aproximação do leitor com a obra (Kelafás, 2012), momento em que a literatura se reduz a um campo artístico-literário, juntando-se à outras manifestações artísticas.

Se o espaço para as aulas de literatura já era limitado, nota-se que a partir da Base Nacional Comum Curricular (2018), este ensino acaba sendo articulado e diluído nas outras artes. Com efeito, tal postura teórico-metodológica contribui para que a leitura literária permaneça sem ser o foco das aulas de Literatura. Essa problemática se intensifica quando se trata dos gêneros da tradição oral em sala de aula, como é o caso do cordel, quase ausente no cotidiano escolar. Por outro lado, quando essa abordagem se faz presente, dificilmente parte-se da escrita de autoria feminina e local.

Nesta perspectiva, esta pesquisa, de natureza qualitativa, bibliográfico-documental e com enfoque de intervenção em sala de aula, tem como objetivo principal apresentar uma proposta de sequência didática a ser desenvolvida em uma turma de 1ª série do EM. Ademais, pretende-se: i) Discutir questões de gênero, principalmente no que se refere à questão feminina a partir da leitura e análise cordel coletivo *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado* (2022) ii) Historicizar, brevemente, a produção cordelística feminina desde a primeira publicação de Maria das Neves até a contemporaneidade.

Buscou-se demonstrar, a partir da proposta intervencionista, a importância de possibilitar o contato com as produções femininas oriundas da tradição popular e oral, como é o caso do cordel, destacando contextos sócio-histórico e político retratados na obra coletiva. Compreende-se, portanto, que, para se desenvolver uma abordagem que discuta relações de gênero, tornam-se necessários critérios sistemáticos para que este trabalho, com enfoque no letramento literário a partir da utilização do cordel, seja efetivado com eficácia.

## Sequência didática: a produção cordelística feminina e paraibana

A proposta da presente sequência didática<sup>2</sup> é direcionada para a turma do 1º ano do Ensino Médio. Ela busca entrelaçar a literatura aos aspectos da cultura popular, em específico, o gênero cordel. Por outro lado, a supervalorização da cultura grafocêntrica, isto é, do texto escrito e recomendado pelo chamado cânone literário, em detrimento da pouca visibilidade às produções de artistas populares, como é o caso da produção cordelística de mulheres, é mais uma das razões justificadoras para a aplicabilidade da SD. Essa realidade pode impactar negativamente a formação de alunos-leitores, ao considerar que o leitor necessita de experiências diversificadas. Assim como Alves (2013) esclarece, não se pode negar o cânone, mas ampliá-lo para que outras manifestações artísticas possam proporcionar diferentes experiências de leitura literária.

Para isso, tal proposta considera as competências e habilidades da BNCC (2018) (EM13LP01) (EM13LP46)<sup>3</sup>, (EM13LGG302)<sup>4</sup>, considerando as ponderações do documento ao tratar sobre a diversificação de produções culturais, incluindo o cordel. Além disso, possibilita a

---

2. A sequência didática presente neste trabalho refere-se a uma sugestão de como poderá ser trabalhado o gênero cordel. Entretanto, salientamos que não se trata de uma estrutura rígida, tendo em vista que é preciso considerar o contexto da turma, o nível de leitura e o próprio contato que os alunos possuem ou não com a literatura de cordel. Com isso, a sequência de aulas poderá ser alterada, outros textos poderão ser incluídos e diversas alterações poderão ser realizadas ao longo do trabalho com a turma, a depender da necessidade e dos objetivos específicos de cada turma.

3. “Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica” (Brasil, 2018, p. 525).

4. “Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação” (Brasil, 2018, p. 493).

experiência significativa com a produção literária brasileira fora do cânone, estabelecendo critérios próprios ao tratamento com o cordel e possibilitando que os estudantes tenham contato com outras manifestações culturais que também formam a grande aquarela de saberes, histórias, memórias constituintes de nossa identidade.

Quadro 1. Sequência didática *A produção cordelística feminina e paraibana*

A PRODUÇÃO CORDELÍSTICA FEMININA E PARAIBANA	
<b>Objetivos gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o gênero literário cordel quanto a sua estrutura e estética de produção, com ênfase na escrita de autoria feminina local e regional;</li> <li>- Desenvolver o conhecimento crítico e a valorização das produções artístico-culturais que integram a cultura popular;</li> </ul>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a perspectiva da escrita de autoria feminina na literatura de cordel, sendo capaz de identificar as alterações desse panorama no contexto histórico;</li> <li>- Discutir como a literatura pode contribuir efetivamente no processo de análise de questões sociais;</li> <li>- Analisar as representações e autorrepresentações femininas no decorrer da escrita literária nos folhetos de cordel;</li> </ul>
<b>Primeira Etapa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização da temática;</li> <li>- Motivação para o texto literário;</li> <li>- Apresentação das cordelistas;</li> <li>- Leitura coletiva da obra;</li> </ul>
<b>Segunda Etapa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura coletiva da obra;</li> <li>- Contextualização histórica da obra e a relação com o contexto social;</li> </ul>
<b>Terceira Etapa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita ao acervo de cordéis;</li> <li>- Breve panorama histórico sobre a escrita cordelística de mulheres;</li> </ul>

Quarta Etapa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Culminância da sequência didática por meio da leitura dramatizada, elaboração de folders e isogra- vuras;</li><li>- Atividade “Faça o perfil do autor”;</li><li>- Performance poética do texto literário.</li></ul>
--------------	---

Fonte: a autora

## **1ª Etapa** - (Etapa de contextualização)

### **Primeira aula** (50min.)

O primeiro contato com a turma será de apresentação do(a) professor(a) e conversação com os alunos, assim como a apresentação dos objetivos gerais que se pretende desenvolver ao longo dos encontros e o objetivo específico desta primeira aula: compreender a perspectiva da escrita de autoria feminina na literatura de cordel, sendo capaz de identificar as alterações desse panorama no contexto histórico. Serão necessárias duas aulas de 50min. para a primeira etapa.

Logo após, é interessante que o(a) professor(a) analise as orientações dadas por Cosson (2019) no que se refere à organização da sequência de aulas, levando em consideração aspectos da Sequência Básica e da Sequência Expandida<sup>5</sup>. Como elemento motivador serão apresentadas notícias e banners retirados de sites, cuja finalidade é a divulgação de eventos que promovam a literatura de cordel e encontros com poetas e cordelistas.

---

5. A sequência básica do letramento literário é constituída de cinco passos: motivação do texto literário, introdução, leitura e interpretação. Já a sequência básica, além de conter esses passos, também duas interpretações e sete tipo de contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática, além da avaliação, que diferentemente de uma prova, busca considerar as interpretações alcançadas a partir de uma discussão coletiva (Cosson, 2019).



A leitura das notícias será realizada inicialmente de modo coletivo e, após esse momento, serão distribuídas de forma impressa para os alunos, organizados em trio, que destacarão os pontos em comum presentes nas notícias. Tal proposta objetiva possibilitar que os alunos façam uma leitura detalhada das notícias e possam perceber as informações nas entrelinhas do texto, assim como a não presença das mulheres nestes eventos.

Ao findar o prazo de análise, o professor(a) questionará quais pontos em comum e/ou destoantes foram identificados. Será feita a discussão destes pontos, e espera-se que seja notada a ausência das mulheres nestes eventos, principalmente nos mais antigos, e a presença delas nos mais atuais. As notícias poderão ser expostas em uma espécie de linha do tempo, previamente organizada pelo(a) professor(a).

Figura 1. 2º Cordel Canto e Poesia (2015)

**2º Cordel Canto e Poesia** Sábado 12 Setembro 20:00 horas

Chico Pedrosa Susana Morais Ismael Gaião Antonio Marinho Felipe Junior

Henrique Brandão Raphael Moura Kerlle Magalhães Allan Sales Marcos Passos

Homenagem: Rabequeiro Luiz Paixão

Clube Municipal do Condado Condado - PE

Entrada R\$ 10,00 Mesa R\$ 40,00

Fonte: A Voz do Planalto

Figura 2. Cordelizando



Fonte: Correio<sup>6</sup>

Figura 3. II Encontro de Cordelistas da Paraíba (2019)



Fonte: Instagram da Feira Literária de Campina Grande (FLIC)

6. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/literatura-de-cordel-e-celebrada-em-evento-gratuito-na-caixa-cultural/>



Figura 4. I Encontro de Poetas e Cordelistas(2021)



Fonte: MaltaNet

Figura 5. V Encontro Paraibano de Cordelistas

Fonte: Instagram da FLIC

Alguns questionamentos poderão ser realizados após o momento de análise dos eventos:

A partir da imagem de cada evento, o que vocês conseguem encontrar em comum entre o primeiro e o último?
Nessa linha do tempo dos eventos apresentados há alguma mudança entre eles? Qual? O que essa mudança pode representar?
Vocês conheciam alguma dessas cordelistas? Quantas cordelistas mulheres vocês conhecem?
A partir da análise dessas imagens, vocês acreditam que existem lugares pré-determinados para algumas pessoas, e por quê?

No segundo momento da primeira aula, será apresentado aos alunos o coletivo Marias da Poesia de cordelistas que atuam na Paraíba. Esta apresentação ocorrerá por meio da exposição de um vídeo<sup>7</sup> publicado no canal de Anne Karolynne no Youtube. Este vídeo foi gravado na Feira Literária de Boqueirão (FLIBO), um dos lugares em que ocorreu o lançamento da obra coletiva *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado*.

Esse momento será destinado para a apresentação da autoria da obra que será trabalhada em sala de aula, para que os alunos conheçam as Marias que integram o coletivo e a forma que se apresentam: através de versos. Espera-se que o professor realize uma breve discussão acerca da estrutura de um cordel.

7. Disponível em: <https://youtu.be/YHeDEvRuvvU>. Acesso em 12 out. 2022.

Figura 6. Cordelistas do Coletivo se apresentando na FLIBO  
(Feira Literária de Boqueirão)



Fonte: Canal de Anne Karolynne no Youtube

As integrantes do coletivo se apresentam por meio de versos rimados e é interessante para que os alunos já percebam a sonoridade e a estrutura de um cordel, além da performance das cordelistas. O(a) professor(a) poderá chamar a atenção para algumas apresentações, como é o caso da apresentação da cordelista Anne Karolynne:

[...]

*Sou Anne,*

*Sou filha de mãe professora*

*Mainha rainha,*

*Na vida é doutora*

*Eu sou aprendiz pela vida inteira*

*Sou Nísia Floresta*

*Sou Nise Silveira*

*Sou Lourdes Ramalho  
Na vida atuar  
Sou Ana Néri  
Pratico cuidar  
Recito meus versos como menestrel  
Eu sou a Maria Bonita em cordel  
Cantando a galope a beira do mar.*

E a apresentação da cordelista Claudete Gomes:

*Defendo nossa cultura  
E como bandeira emoldura,  
Se duvidar, compro guerra.  
Muito causa estranheza,  
alguém vir me contestar,  
qual é mesmo o seu lugar?  
Defendo o bem com destreza.  
Nossa arte, que beleza.*

As estrofes apresentadas acima poderão nortear a discussão sobre a importância de algumas mulheres para inspirar a escrita das *Marias da Poesia*, assim como o destaque para Lourdes Ramalho<sup>8</sup>, que escreveu peças em cordéis e o seu contato com a cultura popular através do seu trabalho com o teatro. Também poderá ser apresentada uma breve biografia sobre Nísia Floresta<sup>9</sup> e a sua luta por direitos femininos.

---

8. Maria de Lourdes Nunes Ramalho é conhecida por ser a ‘Dama do Teatro’ campinense. Algumas de suas peças dialogam com o universo dos cordéis, como é o caso da obra *A Feira* publicada em 1976, que contém a presença das sextilhas.

9. Nísia Floresta é considerada a primeira mulher educadora a lutar pelos direitos femininos no Brasil, além de defender a abolição da escravidão.

Acerca do trecho da apresentação da cordelista Claudete, poderá ser questionado aos alunos: por que alguém contestaria o lugar de uma mulher? Existe um lugar pré-determinado para algumas pessoas, por quê? Esse momento da discussão será importante para que os alunos o relacionem com a motivação da aula e comecem a compreender as relações de gênero, sobretudo, o poder que essas relações exercem na escrita de autoria feminina.

Outro aspecto que deverá ser abordado refere-se à performance das cordelistas: o uso da entonação, a movimentação do corpo, as expressões faciais e as reações do público. Esse conjunto de elementos contribui para compreender as características do cordel enquanto texto escrito para ser oralizado.

### **Segunda aula (50min.)**

Após a motivação, apresentação das cordelistas e a breve discussão sobre a problematização da temática, este momento deverá ser destinado para a apresentação da obra que será lida. É importante que os alunos possuam contato físico e sensorial com a obra. Por se tratar de um cordel e ser de fácil acesso, é indicado que haja uma quantidade significativa de exemplares. O(a) professor deve orientar para que os alunos folheiem, atentem para a capa, características do gênero, organização do texto, entre outros aspectos.

Neste momento a exploração da obra poderá começar pela própria capa, em que poderá ser questionado se os alunos já conheciam xilogravuras<sup>10</sup>. Também é importante que o(a) professor(a) pergunte o

---

10. As xilogravuras consistem em desenhos feitos com estiletes na madeira talhada, que pode ser de cedro, pinho, louro canela ou imburana lixada e polida. Os desenhos são feitos em alto relevo possibilitando que a tinta adentre a textura, como uma espécie de carimbo.



que acharam da capa, qual a relação dela com o título *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado*. Outras questões também poderão ser discutidas, como o símbolo das mulheres se libertando das correntes, o que elas podem representar?

Após isso, o(a) professor(a) deverá explicar a técnica da xilogravura, qual a relação com o cordel, suas principais características e os ilustradores mais conhecidos, assim como suas obras.

## **2ª Etapa - (Etapa de leitura)**

### **Terceira aula (50 min.)**

Nesta segunda etapa deverá ser realizada uma primeira leitura do cordel<sup>11</sup>. A primeira parte deverá ser lida em voz alta pelo(a) professor(a) da turma, atentando para aspectos de entonação, respeito à rima e à estrutura do texto. Em um segundo intervalo, essa leitura será feita novamente, com o detalhe de que o cordel será distribuído à turma, e cada aluno deverá realizar a leitura de uma estrofe. Em seguida, se partirá para uma primeira interpretação, momento no qual será questionado aos alunos quais apreensões eles produziram sobre o texto lido, e as relações deste com o conhecido previamente a respeito dos assuntos ali tratados no cordel.

Após isso, o(a) professor(a) abordará o processo de contextualização histórica, no qual será exposta a questão da escrita de autoria feminina do cordel num contexto de épocas anteriores, iniciando-se a partir da primeira publicação de uma mulher cordelista no ano de 1938 por Maria das Neves Batista Pimentel à atual, possibilitando a

---

11. O cordel encontra-se disponível na monografia indicada acima, e pode ser adquirido através do perfil do Instagram @Cordelpersonalizado.

discussão do pouco espaço que essa escrita teve por muito tempo e a pouca visibilidade que ainda persiste no contexto atual.

A partir disto, se adentrará no processo que Cosson (2019) nomeia como “Segunda interpretação”. Trata-se de uma leitura aprofundada no universo do texto, podendo estar centrada em um personagem, traço ou algum aspecto do texto lido. Um dos primeiros aspectos que poderá ser apontado é o referente aos direitos das mulheres.

Para este momento, o(a) professor(a) realizará alguns apontamentos para iniciar a discussão:

Quais os direitos, apresentados pelas autoras, que ainda são negados para as mulheres?
De acordo com o cordel, quais os principais tipos de violências que ainda são cometidos contra as mulheres?
Vocês conseguem relacionar alguma situação apresentada no cordel que é comum na vida real? Você poderia citar algumas?
Observe os dados que retratam os tipos de violências que foram mais frequentes durante o isolamento social da pandemia do covid-19. Você consegue relacionar as duas manchetes seguintes com a denúncia social apontada pelas cordelistas no texto?

Figura 7. Manchete 1

## **8 em cada dez vítimas de violência contra mulher sofreram abusos psicológicos na pandemia, diz projeto que atua com rede de voluntárias**

Mais da metade das mulheres também foi violentada sexualmente pelos companheiros ou ex-parceiros nos últimos dois anos, segundo o 'Justiceiras'. De acordo com levantamento obtido pela GloboNews, 45% das vítimas não recorreram a instituições oficiais para pedirem ajuda após agressões.

Por Isabela Leite, GloboNews  
31/03/2022 07h00 · Atualizado há 7 meses

Fonte: G1

Figura 8. Manchete 2

## Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa

Levantamento do Datafolha encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicou que caiu violência na rua e aumentaram agressões dentro de casa. O "vizinho", que em 2019 ficou em 2º lugar como autor das agressões (21%), neste ano sumiu das respostas. Em seu lugar apareceram pai, mãe, irmão, irmã, e outras pessoas do convívio familiar.

Por Paula Paiva Paulo, G1 SP

07/06/2021 08h00 · Atualizado há um ano



Fonte: G1

### Fragmento do cordel para análise:

*FEMINICÍDIO é manchete,  
Deu no site, no jornal.  
É rotina bem “normal”,  
A notícia se repete.  
Crime que a todos compete,  
Jorra sangue imaculado;  
Coração dilacerado,  
Uma imagem que entristece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!*

[...]

*Contra a mulher, violência  
Do machismo estruturante;  
Igualdade é tão distante,*

*Cenário em deficiência.  
Importante a resistência,  
Não se faça de rogado,  
Pois este triste legado  
Nessa causa obscurece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!*

*A Lei Maria da Penha:  
Era uma grande conquista.  
Fez da mulher ativista  
Numa batalha ferrenha.  
Não tem quem mais a detenha,  
O seu espaço é sagrado.  
É contra homem folgado,  
Legislação esclarece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.*

*Mulheres assassinadas  
Nos morros, periferias,  
Nas praias, nas galerias,  
São histórias arruinadas.  
Foram sempre dominadas,  
O direito sonegado,  
Brio no lixo jogado,  
Mas, a luta prevalece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!*

Essas matérias deverão ser expostas em slides para a discussão com a turma, atentando para o alarmante aumento do número de violências durante o isolamento social e o quanto essas situações também são descritas no cordel. Esse momento será importante para que os alunos notem que a escrita literária, além de ser utilizada como deleite e/ou fantasia, também refrata a vida com seus dramas, inquietações, aspirações, denúncias e revoltas.

Para efetivar a proposta, os alunos serão divididos em trios, e após a discussão, um representante do trio irá expor estrofes que lhes chamaram a atenção e que retratem esses tipos de violências, bem como os direitos que são negados.

Após esta discussão, será iniciado o processo de expansão<sup>12</sup> da perspectiva trabalhada com a leitura da obra. Neste momento, o(a) professor(a) questionará os alunos se o processo de visibilidade da produção feminina se limita apenas ao campo da literatura ou se abrange para demais setores do cotidiano. Esta abordagem objetiva permitir que os alunos correlacionem o que ocorre com a literatura, em outros ambientes como, por exemplo, na música, em determinadas profissões, dentre outros espaços.

### **Quarta aula (50min.)**

Esse encontro objetivará permitir aos alunos conhecerem um pouco sobre a trajetória da escrita feminina na literatura de cordel e sobre o gênero literário, os primeiros registros mais conhecidos, os nomes mais famosos, entre outros aspectos relacionados a esta arte.

---

12. Considerando a dimensão do folheto e a diversidade de temáticas retratadas pelas cordelistas, o(a) professor(a) poderá selecionar outros recortes para a discussão. Para essa sequência didática foram selecionados apenas alguns, a saber: a questão da escrita feminina e a violência contra a mulher.



Como elemento motivador para este encontro, será feita uma visita virtual<sup>13</sup> ao acervo digital de cordéis do CNFCP<sup>14</sup>. Ademais, outros acervos virtuais também poderão ser visitados, caso haja necessidade de incluí-los. Dependendo do local em que a escola está situada e onde será desenvolvida a sequência didática, a visita poderá acontecer de forma presencial na maioria biblioteca de cordel do mundo, a Átila de Almeida, localizada na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, Campina Grande, Paraíba.

A turma será dividida em trios e cada grupo acessará por meio de computadores o site do acervo. Esse momento deverá ser orientado pelo(a) professor(a) que poderá separar previamente alguns títulos de cordéis, sobretudo aqueles que receberam, pelas instâncias de legitimação, um maior reconhecimento, além de selecionar aqueles que trazem como temática principal a mulher. Por outro lado, será destinado um tempo para que os trios pesquisem de forma independente a partir da curiosidade que for surgindo ao conhecerem o acervo.

Esse momento terá como importância a análise e reflexão sobre a trajetória da escrita na literatura de cordel e a recorrência de certas temáticas. Verificar-se-á, principalmente, como se dava a representação feminina na escrita masculina, como a figura da mulher era retratada nos cordéis, percebendo, sobretudo, se é comum encontrar cordéis publicados por mulheres no período entre 1930 a 1970.

Após a visita virtual ao acervo, será dedicado um tempo para a discussão com a turma, questionando o que acharam dessa visita, se já conheciam algum título, o que perceberam de comum entre as publicações, entre outros questionamentos que surgirão no decorrer da discussão.

---

13. A depender das condições oferecidas pela escola, essa visita poderá ser guiada pelo professor a partir de um slide ou até mesmo na seleção de folhetos físicos para que os alunos possam ter contato.

14. Disponível em: <http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/AcervoFolclore>

Após esse momento, deverá ser apresentada a primeira mulher que escreveu e publicou um folheto de cordel intitulado *O violino do diabo ou o valor da honestidade*, utilizando o pseudônimo Altino Alagoano, no ano de 1935, na Paraíba. Essa apresentação pode ocorrer por meio da exposição de imagens da cordelista, destacando aspectos da sua biografia e das influências familiares na escrita do cordel. Além disso, será exibido um pequeno vídeo acerca da sua influência no gênero.

Em seguida, será exposta, por meio de slides, a obra *ABC da Umbanda* de Vicência Macedo Maia, a primeira mulher a publicar um cordel utilizando o seu próprio nome.

Após a apresentação das matriarcas da escrita feminina na literatura de cordel, o(a) professor(a) poderá perguntar aos alunos se atualmente as mulheres ainda vivenciam essa dificuldade, bem como questões como o acesso à escrita; se acham que hoje há uma maior facilidade e aceitação da sociedade referente aos direitos das mulheres, como a ocupação de cargos profissionais, entre outros aspectos.

Para realizar a discussão da trajetória da escrita de mulheres cordelistas, duas estrofes do cordel poderão ser destacadas:

*Ser mulher é tão difícil,  
Que até pra escrever é luta;  
Mesmo perspicaz e astuta,  
Pra existir, é sacrifício.  
É necessário o exercício  
De ir contra o patriarcado,  
Se unir, pra lançar o brado  
Que ao bando todo engradece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.*

[...]

*Vindicar com maestria,  
Glosar em sororidade,  
Com rimas, propriedade,  
Com primor, uma mestria.  
É versando com destria  
Que deixamos bem grifado;  
Compromisso assinalado,  
A literatura acede.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.*

Na primeira estrofe poderá ser destacada a questão da luta para conseguir e ser respeitada no espaço da escrita literária. O objetivo é mostrar para os alunos que, mesmo com os avanços e lutas pelos direitos femininos, o patriarcalismo<sup>15</sup> é um sistema que comanda a sociedade há anos, fazendo com que os direitos das mulheres permaneçam sendo questionados.

Para demonstrar os problemas que as mulheres ainda precisam enfrentar no meio literário, poderá ser mencionada a situação vivenciada pela cordelista cearense Izabel Nascimento, responsável pelo movimento #CordelSemMachismo, que foi atacada nas redes sociais por um grupo de homens cordelistas após proferir uma palestra sobre o machismo no cordel. Essa situação poderá mostrada por meio da exibição da reportagem<sup>16</sup> realizada pela Fundação de Cultura e Arte

---

15. De acordo com Zolin (2009), o conceito permeia as discussões feministas para se referir à organização familiar em que toda a instituição social concentrava-se na figura de um chefe, como alguém incontestável, envolvendo também a questão da opressão da mulher no decorrer da história.

16. Disponível em: <https://youtu.be/y2azXOpQ5DY>. Acesso em 13 out. 2022.

Aperipê. Em seguida, os alunos serão incentivados a refletir sobre as seguintes questões:

Por que vocês acham que ainda é necessário que um movimento como esse exista atualmente?
--

Na reportagem é citada a situação de Maria das Neves, primeira cordelista, que começou a assinar os seus folhetos com o nome do marido. Por que foi necessário que ela utilizasse o nome de um homem para publicar no ano de 1935?
--

Qual a relação entre a denúncia realizada pela cordelista Anne Karolynne na estrofe e com a situação vivenciada por Izabel Nascimento?
--

#### **4ª Etapa – (Interpretação)**

##### **Quinta aula (50min.)**

Destinaremos o primeiro momento deste encontro para que os alunos apresentem a experiência com o texto literário, o que acharam das temáticas abordadas, se aprenderam algo novo por meio do cordel. Esse momento é importante, pois, conforme apresenta Cosson, “A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa aparecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social” (Cosson, 2019, p. 65). É de extrema importância que a externalização dessa leitura aconteça, seja por meio do diálogo em sala de aula; uma roda de conversa ou um debate, seja por meio da produção escrita e/ou oral.

Posteriormente, a aula será direcionada para a culminância da sequência didática, que consistirá no desenvolvimento da leitura performática do cordel, como também na produção de alguns materiais em desenho e por escrito, a partir da retomada e explicação estrutural do gênero cordel e da xilogravura que o compõe.

Uma das atividades desta sequência didática consiste na leitura interpretativa do cordel *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado*. Cosson (2022) defende que a dramatização é uma atividade que contribui para que a interpretação da leitura literária se torne uma experiência tridimensional, contribuindo para a sociabilidade entre texto e leitor.

Marinho e Pinheiro (2012) também sugerem que uma das possibilidades para o trabalho com cordel é a questão da realização de mais de uma leitura oral, e que tais leituras devem ser treinadas antes de apresentar ao público.

Trata-se de dar expressividade à leitura – encontrar o seu páthos, o núcleo afetivo da narrativa. Por exemplo, se a narrativa tem um tom humorístico a leitura deverá realçar esse traço; se apresenta um tom dramático [...] a leitura pedirá uma realização diversa, que valorizará os momentos fortes de dor, de desalento e até de revolta. Portanto, diferentes leituras em voz alta é que vão tornando o folheto uma experiência para o leitor (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 129).

Sugere-se que a leitura deste cordel seja realizada respeitando o tom de revolta, denúncia, tristeza, lamentação, dor, mas também que a leitura reflita a resistência, luta e persistência pela manutenção e busca dos direitos femininos, considerando as temáticas tratadas no texto. Em algumas partes da obra coletiva, como nos versos produzidos por Claudete Gomes, é utilizada a 3ª pessoa do plural. Para esse momento poderão ser utilizadas diversas vozes ecoando para demonstrar a coletividade, união.

Assim como defende Kefalás (2012), a leitura coletiva possibilita o entrelaçar entre corpos, desenvolvendo a energia poética da voz. Em outros versos, como nas estrofes de Anney Venâncio, há o uso da 1ª



pessoa do singular. Neste momento, poderá ser priorizada a leitura individual, cada pessoa fica responsável por uma estrofe.

Com isso, a leitura atinge um lugar de experiência, em que o aluno ao treinar o tom e a emoção durante a declamação, “coloca em sua voz o texto de um outro, ele reverbera aquelas palavras em todo o seu corpo, vibrando-as em si, dando a elas percursos inusitados [...]” (Kelafás, 2012, p. 93). A performance é um meio de concretizar a fala, não apenas como forma de comunicação, mas também de marcar o acontecimento. É, sobretudo, a atualização do ritmo, da sonoridade e das ações que o corpo desenvolve no ato. É a relação daquele que emite a mensagem poética a partir corporeidade, da leitura oral e da materialidade da palavra, para o receptor que, ao ouvir, interage diretamente com a cena (Zumthor, 2013).

Para Zumthor (2013), ao se recorrer ao conceito de performance, é necessário considerar a presença de um corpo. O autor explica essa relação através de uma recordação vivida na sua infância, aos 12 anos, em Paris, acerca da apresentação de cantadores, em que a relação entre o que era cantado através dos ritmos, gestos e linguagens chegava até o seu corpo, alterando batimentos cardíacos, transmitindo uma energia peculiar da arte poética. Assim sendo, “a performance não apenas se liga ao corpo, mas, por ele, ao espaço [...] performance é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido” (Zumthor, 2013, p. 39-50).

Outra possibilidade de leitura é a repetição do mote “*Nenhuma mulher merece/ Ter seu direito negado*”, que poderá ser lida pela turma inteira, no final de cada estrofe, representando esse pedido coletivo em respeito pelos direitos e até como forma de protesto. Quando a leitura e a performance são realizadas dessa forma, Kelafás afirma que

Nessa enunciação conjunta [...] as vozes se interligavam umas às outras produzindo uma massa sonora [...] na emanção coletiva de vozes, estabelecido um compromisso ou o desejo de um compromisso: todos em face da vida futura, aptos a recriá-la (Kelafás, 2012, p. 90).

Para a produção escrita, uma sugestão poderá ser a de divulgação das cordelistas, buscando dar visibilidade à produção popular e de mulheres. Como meio de uma homenagem e/ou divulgação dessas autoras, os alunos deverão elaborar folders<sup>17</sup>, que consistem em um panfleto com duas ou mais dobras. Esses folders serão compostos por uma síntese acerca das autoras e das obras, que foram trabalhadas nos encontros anteriores, buscando utilizar os próprios escritos e desenhos dos alunos. O objetivo dessa atividade é que o folder seja um meio em que os alunos relatem a experiência vivenciada com a leitura literária das obras dessas cordelistas, tecendo comentários acerca da obra *Nenhuma mulher merece ter seu direito negado*, influenciando outras pessoas a conhecerem o coletivo, as integrantes e suas principais obras. Para isto, será apresentado o gênero e suas características, além de exemplos que poderão auxiliar a turma no desenvolvimento do próprio folder.

Esses desenhos que irão compor o folder poderão ser produzidos por meio da isogravura, que consiste em utilizar pequenos pedaços de isopor, em formas de quadrados, em que neles serão desenhadas as figuras em lápis comum, e posteriormente, o desenho deve ser coberto com uma caneta ou lápis de ponta de maneira a causar um relevo para o interior do isopor. Dessa forma, o isopor ficará marcado com a figura que se queira representar.

17. As produções terão as reescritas orientadas pelo professor, a versão final poderá ser produzida no Canva, a partir de designs do folder sanfona, disponível em: [https://www.canva.com/search/templates?q=Folders%20com%20dobra%20sanfona&doctype=TAEKu\\_uceIg&category=tAEN1wPF5\\_Q&designSpec=djE6dEFFTjF3UEY1X1E6Qg%3D%3D&width=17.0&height=11.0](https://www.canva.com/search/templates?q=Folders%20com%20dobra%20sanfona&doctype=TAEKu_uceIg&category=tAEN1wPF5_Q&designSpec=djE6dEFFTjF3UEY1X1E6Qg%3D%3D&width=17.0&height=11.0). Acesso em 12 de set. 2022.

Após isso, utiliza-se tinta guache preta em todo pedaço de isopor, e utilizado esse pedaço como carimbo sobre a folha que se pretende registrar a figura, tem-se uma isogravura. A técnica visa combinar alguns elementos que são semelhantes ao processo de desenho por meio de xilogravura, como o desenho rústico e o registro por meio de carimbo.

Com isso, os folders produzidos pelas turmas poderão ser compostos por desenhos (isogravuras) semelhantes às xilogravuras que são presentes nas capas de cordéis, podendo representar alguns aspectos referentes ao folheto trabalhado em sala de aula, além de trazer as imagens das cordelistas acompanhadas de uma síntese das biografias e indicações de leituras.

Por fim, poderá ser realizada a produção escrita, a partir da atividade “Faça o perfil do autor”, os alunos deverão sintetizar aspectos marcantes da vida e obra das cordelistas que integram o Coletivo *Marias da Poesia*, a partir das entrevistas expostas em sala de aula e de pesquisas que deverão ser realizadas pela turma, sob orientação das professoras. O propósito dessa atividade retoma a justificativa desta sequência didática que busca apresentar a escrita de autoria feminina na literatura de cordel. Desta vez, os alunos são os responsáveis por possibilitar que tanto o cordel quanto a escrita dessas mulheres alcancem outros públicos para além do espaço de sala de aula.

Por fim, ao final da aula todo material produzido pelos alunos será exposto e deverá ser apresentado para a comunidade escolar. De preferência, seria interessante que os pais e/ou responsáveis pelos alunos também pudessem ter acesso à apresentação e aos materiais, em um pequeno evento cultural organizado pela coordenação e docentes. Considera-se que essas produções não devem ficar presas no espaço da sala de aula, tornando-as práticas sociais, indo além dos muros escolares. Tanto o folder quanto a leitura interpretativa serão entregues e

apresentados na escola, tendo como propósito apresentar as cordelistas que foram estudadas nos encontros.

## Considerações finais

Neste artigo, buscou-se demonstrar a importância da literatura de cordel produzida por mulheres, partindo da necessidade de utilizar um gênero rico da tradição, mas que se encontra dentro dos hibridismos, não sendo capaz de classificá-lo em características estanques; compreendendo que nele se entrelaçam tanto o oral quanto o escrito, a ficção e o real, o erudito e o popular, entre outros. É um gênero que pode trazer contribuições importantes para as turmas de EM, em específico, a 1ª série, ao tratar sobre as relações de gênero e de como essas relações agem na sociedade.

A obra selecionada, ao oferecer a experiência da leitura literária em sala de aula, traz questões importantes acerca dos direitos femininos e de como se dá a reação dessas mulheres frente aos discursos hegemônicos e patriarcais. Outro aspecto que se buscou trazer é a escrita de um de cordel a partir das cinco vozes femininas e de como se dá a construção desses diálogos a partir dessa escrita coletiva.

Por se tratar de uma escrita de cordelistas mulheres, pretende-se contribuir com a divulgação dessa produção para além do espaço acadêmico, alcançando o escolar e para além deste.

## Referências

ALVES, J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p.35- 50.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> Acesso em 02 out. 2022.

CATUNDA, D. As herdeiras de maria. In: CASTRO, G. *83 anos de publicações femininas na literatura de cordel*. Petrolina, PE: Cordelaria Castro, 2021. p. 12-14.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M.A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p.67-98.

KAROLYNNE, A.; VENÂNCIO, A.; GOMES, C. *et. al. Nenhuma mulher merece ter seu direito negado*. Campina Grande, PB: Cordel personalizado, 2022.

KELAFÁS, E. *Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário*. São Paulo: Autores Associados, 2012.

PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

ZOLIN, L.O. Crítica feminista. In: ZOLIN, L.O.; BONNICI, T. (orgs.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá, PR: Eduem, 2009, p. 161-183

Recebido em: 12/01/2024

Aprovado em: 25/03/2024

Licenciado por

